
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM JORNALISMO NA ESPANHA: UM RETRATO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E ESPECIFICIDADES DA GRADUAÇÃO UNIVERSITÁRIA¹

Sérgio Luiz Gadini – e-m: sergiogadini@yahoo.com.br²

RESUMO: Quais as principais características do atual modelo organizacional do ensino universitário de Jornalismo na Espanha? Esta é a pergunta que norteia o presente texto, resultado de uma investigação realizada pelo autor no segundo semestre de 2017, tomando por base as atuais referências bibliográficas sobre o tema e o funcionamento de três universidades públicas na região metropolitana da capital espanhola (Comunidade de Madrid) que ofertam cursos de graduação em Periodismo. Dupla titulação, ensino bilíngue, curso semipresencial, cobrança de matrícula/mensalidade também nas universidades públicas e a transparência informacional no sistema de gestão são algumas características que o ‘processo de Bolonha’ (lançado em 1999 e implantado em 2010) possibilitou no Espaço Europeu de Educação Superior (EEES).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Jornalismo na Espanha. Formação periodística profissional. Características da Graduação em Jornalismo. Espaço Europeu de Educação Superior (EEES).

INTRODUÇÃO

A crise estrutural que afeta a mídia e particularmente o jornalismo no mundo todo, logicamente, não passa batido na gestão cotidiana do ensino periodístico nas universidades. É neste contexto que o ensaio que segue procura compreender e, em seguida, discutir as tendências do processo de formação

¹ O presente texto é resultado parcial da pesquisa de pós-doutoramento realizado pelo autor entre setembro/2017 a fevereiro/2018 junto à Universidad Complutense de Madrid (Espanha), com apoio e financiamento institucional da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), de acordo com edital público, e da UEPG, com liberação funcional remunerada.

² Jornalista, doutor em Ciências da Comunicação, professor de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br

profissional a partir de uma análise da atual situação do ensino superior espanhol no campo jornalístico.

Um dos profissionais que já dirigiu a Escuela El País de Periodismo, Joaquín Estefanía, critica a tendência que, cada vez mais, caracteriza o jornalismo contemporâneo: “cada vez menos se fala em jornalismo nas redações, que vivem acossadas pelo excesso de trabalho e por conta de resultados que devem mostrar às empresas de comunicação, sobre as quais temos passado a nos preocupar, por estar vinculadas ao conceito de independência” (ESTEFANIA, 2004).

Em recente entrevista para a revista Pauta Geral (UEPG, s/d, no prelo), o professor e investigador Arturo GÓMEZ-GUIJANO (2018) lembra que, ainda, “há muitos locais em que se pode fazer jornalismo e muitos periodistas demonstram isso”. E, além disso, continua, “também existe futuro ao papel, desde que repense sua função no jornalismo. Necessitamos mais periodismo autêntico, de referências e credibilidade com análise, estratégia e orientação. E se existe esta necessidade haverá alguém para atendê-la”, conclui Gómez-Guijano (2018).

O texto a seguir discute tais dilemas a partir do retrato das atuais condições de oferta de ensino de jornalismo na universidade espanhola. O foco em cursos de graduação se justifica, aqui, pelo recorte temático, pois outros ensaios discutem a formação profissional e a crescente oferta de cursos de pós-graduação na área.

BREVE HISTÓRIA DE QUASE UM SÉCULO DE ENSINO EM JORNALISMO

A história da formação universitária em Jornalismo na Espanha, em tese, começa antes que no Brasil, pois a primeira escola data de 1926 (*El Debate*, criada pela igreja católica em Madrid e, depois, transferida para Navarra). Pilar Sánchez-García (2017) recupera a história na pesquisa e livro *Periodistas (in)formados: un siglo de enseñanza periodística en España* e lembra que as primeiras iniciativas e esforços em forma de cursos breves desde 1887 pela Universidad de Salamanca, o que se considera precursor, inclusive, na Europa, pois o primeiro curso regular em Paris, no Colégio Livre de Ciências Sociais, é de 1889 (SÁNCHEZ-GARCÍA, 2017, p.56).

O projeto do ‘Cursillo de Redación’ lançado em 10/03/1926 no centro de Madrid (Calle Colegiata, 7, San Isidro) tinha por base o diário *El Debate*, editado por setores da igreja católica e que, por volta de 1920, circulava com cerca de 50 mil exemplares ao dia, concorrendo na época com o *ABC* e *El Sol*. Aos poucos a Escola ganha impulso, agrega profissionais e pesquisadores, que inclusive foram a Nova York frequentar *The School of Journalism* da Columbia University, então criada por Joseph Pulitzer.

A experiência do curso de formação periodística avança até 1936, quando começa a Guerra Civil Espanhola os republicanos tomam a prensa do *El Debate*, ocupando também a Escola, que por pouco tempo é renomeada como ‘escuela socialista’ e passa a usar o mesmo nome do jornal editado pelo ‘Governo da República’: *Mundo Obrero*. Com o avanço das tropas franquistas o diário e a escola encerram em 29/03/1939 (SÁNCHEZ-GARCÍA, 2017, p.65).

O regime ditatorial franquista (1939-1975) lança projeto de uma Escuela Oficial de Periodismo (EOP) em 1941, ligada à Delegación Nacional de Prensa y Propaganda, aparelho oficial da censura do regime. A EOP começa funcionar em 02/01/1942 e, aos poucos, ganha colaboração de profissionais que passaram pela *El Debate*, no esforço de “tensionar as estruturas por dentro”. Com 20 anos de duração, surgem outras escolas de comunicação, sob controle do regime: a Escuela Oficial de Cinematografía (1962), a Escuela Oficial de Publicidad (1964) e a EO de Radiodifusión y Televisión (1967). Além disso, a EOP lançou bases para outras escuelas de jornalismo, sempre sob controle governista, em Laguna (Tenerife, 1964) e Barcelona (1968).

Mas é em Pamplona que surge, em 01/07/1958 a primeira iniciativa privada um pouco fora do controle total do regime, com o Instituto de Periodismo junto ao Estudio General de Navarra, que logo se torna Universidad de Navarra, sob iniciativa da Opus Dei, criada por José Maria Escrivá de Balaguer em 1952. O curso de Periodismo ganha impulso no norte em parceria com o Diário de Navarra e, gradualmente, se consolida.

A igreja avança na área de comunicação e a Acción Católica de Valencia lança sua Escuela de Periodismo em 1959 e, logo depois, surge a Escuela de Periodismo de la Iglesia em Madrid, em outubro de 1960 buscando resgatar a experiência original da Escuela de *El Debate* (1926-36).

Pouco depois, com a Ley General de Educación (17/06/1970), os estudos de jornalismo e demais meios de comunicação passam a ser incorporados no ensino universitário nos três ciclos e títulos (diplomado, licenciado e doutor). A partir daí as três primeiras IES a criar faculdades de ciências da informação para abrir os cursos de comunicação oficializam a iniciativa: Complutense de Madrid, Autônoma de Barcelona e Navarra (1971/72).

Terminada a ditadura (1975), a Espanha consolida regime democrático pela constituição de 1978 e mantém a estrutura universitária até o surgimento do ‘processo de Bolonha’, lançado em 1999, mas implantado em 2010 pelas instituições que precisam se adaptar a um modelo que visa construir um Espaço Europeu de Educação Superior (EEES). Além de facilitar a caracterização organizacional da universidade, visando integrar e possibilitar intercâmbio com reconhecimento mútuo entre todas instituições, o modelo pautado por uma declaração conjunta de ministros da educação reunidos em Bolonha estabelece diretrizes para unificar o ensino. As licenciaturas, outrora de 5 anos, passam a se denominar grados (graduação), com 4 anos de duração em geral, surgem os másters e se mantém os programas de doutorado.

Os cursos de máster passam a focar em duas perspectivas: de investigação ou profissionais. Os másters oficiais, além do reconhecimento das IES, passam pelo aval da Agência Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA), enquanto os máster ou títulos (especialização e expert) próprios dispensam aval governamental.

Dos 40 cursos de Periodismo em funcionamento em 2017, pode-se destacar características – ainda que não necessariamente presente em todas IES – que marcam as ofertas de formação após o processo de Bolonha (2010, e que indicou 2015 como o encerramento da transição às novas orientações de organização e funcionamento. Vale lembrar que ofertas de cursos em Comunicação são em número superior, mas aqui se toma por base o estudo de Pilar Sánchez-García (2017), que apresenta as 40 universidades que mantém cursos de graduação em Periodismo.

ENSINO UNIVERSITÁRIO NA ESPANHA

Para entender os gráficos e tabelas que seguem é oportuno considerar que a Espanha registra uma população oficial de 40 milhões de pessoas, ainda

que extra-oficialmente, por vezes, se estima em pouco mais de 44 milhões de habitantes. Os dados da primeira tabela publicada pelo Ministério da Educação referem-se ao ano letivo de 2016/17, que inicia em setembro e termina em junho do ano seguinte.

O sistema universitário espanhol (SUE) conta com 84 instituições universitárias (52 públicas e 32 particulares), onde foram ofertados em 2016/17 2.781 cursos de graduação (grado), 3.772 mestrarias (oficiais) e 1.105 programas de doutorado em todas as áreas de conhecimento. O total de matrículas efetuadas no mesmo ano letivo registra cerca de 1,3 milhão (1.291.188 para ser exato).

Titulaciones impartidas. Curso 2016/2017							
Grado: 2.781		Máster: 3.772		Doctorado: 1.105			

Estudiantes matriculados. Curso 2016/2017							
Grado: 1.291.188		Ciclo: 16.273		Máster: 184.745		Doctorado: 66.479	
Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres
582.992	708.196	9.268	7.005	84.863	99.882	33.460	33.019
Extranjeros : 4,59%		Extranjeros : 4,81%		Extranjeros : 19,96%		Extranjeros : 24,00%	

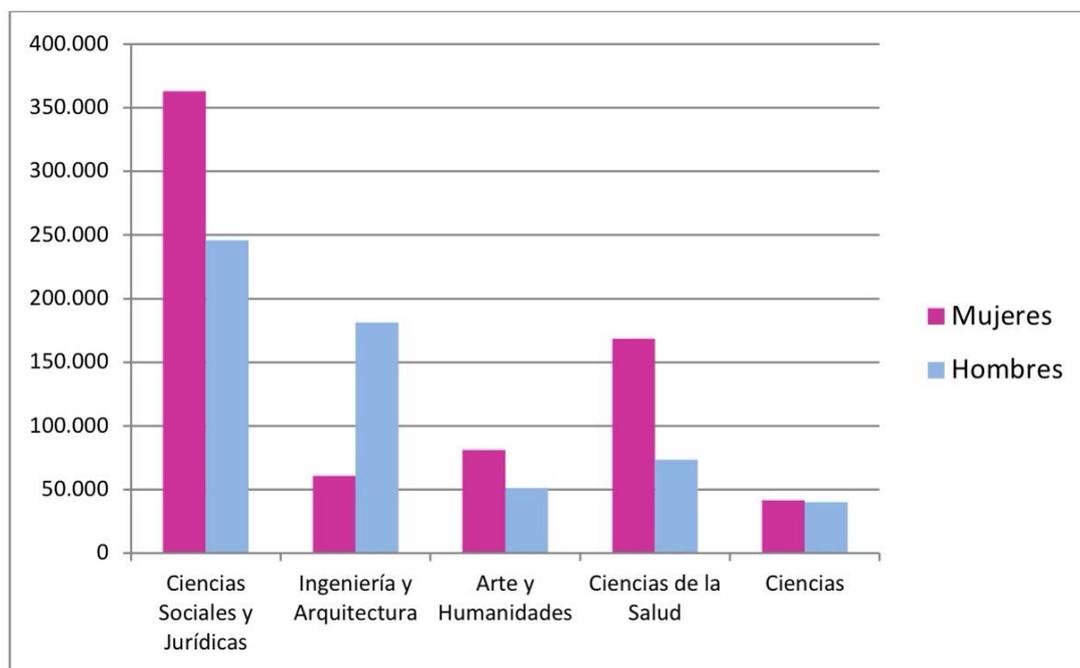
↓

Estudiantes egresados. Curso 2015/2016							
Grado: 180.994		Ciclo: 22.259		Máster: 90.392		Tesis leídas: 14.694	
Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres	Hombres	Mujeres
72.189	108.805	10.141	12.118	38.953	51.439	7.231	7.463
Extranjeros : 3,19%		Extranjeros : 3,45%		Extranjeros : 19,31%		Extranjeros : 21,62%	

Fonte: MECD España, 2018.

Em números absolutos segue a divisão por áreas de conhecimento e gênero entre as matrículas efetuadas em 2016. Comunicação e Periodismo, aí, está situada em ciências sociais e jurídicas.

En valores absolutos por sexos en las distintas ramas de enseñanza



Fonte: MECD España, 2018.

E, apenas para situar a relação com mercado laboral específico em jornalismo, considere-se, de acordo com dados e estimativas de entidades e organizações da área, entre 2012-16 foram demitidos cerca de 4,5 mil jornalistas de empresas de mídia convencional na Espanha, seja impresso, rádio, TV e, recentemente, também mesmo web. A projeção é de existirem, em 2018, cerca de 19 mil estudantes matriculados nos 40 cursos de jornalismo na Espanha, metade dos quais funcionando em instituições privadas, ainda que cerca de 70% das vagas sejam ofertadas pelas públicas.

A cada ano, estima-se que saem graduados aproximadamente 3 mil novos jornalistas das universidades espanholas. Aqui, é oportuno entender que a média de ingresso é, sempre, bem superior à de egressos, pela própria mudança ou tempo que o sistema deixa ao estudante para planejar a própria formação.

Apenas para ter uma ideia, em estima-se que, em setembro de 2017, ingressaram na UCM 670 estudantes de graduação em Jornalismo, cerca de 400 na IRJC (grado presencial, cursos em dupla titulação e semipresencial) e cerca de 250 na UC3M, considerando Periodismo e ofertas em dupla titulação. Assim, a 'crise' de emprego, em parte ampliada por contratos precários possibilitados

pela reforma laboral de 2012, ainda não afastaram milhares de jovens da intenção de ingressar na profissão jornalística na Espanha.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente ensaio parte de um levantamento sobre a realidade do ensino universitário espanhol, tomando por base os dados oficiais disponíveis nas páginas web do governo (Ministerio de Educación, Cultura y Desporto; Aneca) e, em seguida, uma busca de informações junto às três principais universidades públicas da Comunidade de Madrid que ofertam cursos (de graduação e pós em comunicação e jornalismo): a Complutense (UCM), a Rey Juan Carlos (URJC) e a Carlos III (UC3M).

O referido mapa geo-informacional, obviamente, foi norteado por um paralelo levantamento bibliográfico (histórico e conceitual) sobre a realidade do ensino superior espanhol, bem como de indicadores do atual cenário do campo midiático, particularmente jornalístico, da Espanha, a partir de estudos e informações de entidades sociais representativas: Asociación de la Prensa de Madrid (APM) e Asociación para la Investigación de Medios de Comunicación (AIMC).

A escolha da capital espanhola como referência ao presente estudo considera alguns indicadores sociais, como o fato de que a Comunidade de Madrid registra o maior número de oferta de vagas no ensino superior e também por manter mais universidades (públicas e privadas) que as demais comunidades regionais da Espanha. E, pois, além de manter uma maior média percentual de pessoas com acesso à universidade, Madrid atrai a cada ano milhares de jovens de diferentes cidades e províncias onde as ofertas de cursos (de graduação e pós) ainda carecem de condições estruturais em nível de equiparação.

Oportuno lembrar que as três instituições consideradas para aproximação empírica da realidade estão geograficamente localizadas em diferentes cidades da região metropolitana da capital (Madrid, Fuenlabrada e Getafe). O estudo monográfico que embasa o presente ensaio toma por base pesquisas e análises já realizadas por pesquisadores espanhóis, bem como diálogos com docentes de Jornalismo das respectivas IES, indicando o atual

‘estado’ da arte, impulsionando a posterior elaboração autoral do retrato do ensino jornalístico na Espanha no ano letivo 2017/2018.

A aproximação com a realidade do ensino nas três IES possibilitou, simultâneo ao levantamento conceitual e bibliográfico sobre o assunto, elaborar um retrato das condições de oferta, modos de organização e funcionamento do ensino de jornalismo em nível de graduação no EEES da Espanha. Na etapa final do presente ensaio destacam-se as especificidades da formação jornalística espanhola, buscando relacionar com a realidade da organização e funcionamento das condições de oferta do ensino de jornalismo no Brasil.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ENSINO PERIODÍSTICO

A oferta de dupla titulação é habitual na universidade espanhola, talvez até mais frequente nas áreas de sociais e humanas. A modificação foi introduzida com o processo de Bolonha e, por variadas razões, leva anualmente um número expressivo de instituições (públicas e privadas) a ofertar tais cursos.

Na prática, o estudante cumpre um plano de estudos que inclui, a cada semestre, disciplinas das duas carreiras que integram a dupla titulação e, ao final, realiza dos trabalhos finais (conclusão de curso) para obter os dois certificados. Em média equivale a uma carga horária pouco superior a de uma única titulação, mas acrescenta um ano no tempo previsto (de 4 para 5 anos), obviamente pagando pelos devidos créditos semestrais cursados. O que isso significa, em termos práticos, no mercado de trabalho? Ainda não existem estudos sobre tais impactos, em particular em Jornalismo, onde o desemprego e a precarização parecem ter sido mais afetadas pela reforma laboral (2012 em diante).

Na normatização institucional das ofertas em dupla titulação a URJC explica da seguinte forma a iniciativa: “A URJC, en virtud de la amplia oferta que realiza en cuanto a titulaciones oficiales, y viendo las múltiples posibilidades que se pueden ofrecer a los estudiantes para cursar simultáneamente dos grados universitarios, se plantea la idea de realizar una oferta de Grados Conjuntos con que amplía tanto la formación académica de los estudiantes como una preparación más amplia de cara al mercado laboral” (URJC, 2018).

A UCM, no entanto, não oferta doble grado em Periodismo. A UC3M oferta doble grado em Periodismo y Humanidades; Periodismo y Comunicación Audiovisual, além da graduação em Jornalismo. A URJC é a que mais oferta dupla titulação na área: Ciência Política y Periodismo; Periodismo y Relaciones Internacionales; Derecho y Periodismo; Economía y Periodismo. E, além disso, oferta graduação em Periodismo e outro curso, nos mesmos moldes de titulação, de Periodismo em versão semipresencial.

Vale conferir o texto de apresentação do curso de dupla titulação em Periodismo y en Comunicación Audiovisual pela UC3M: os “estudios se han desarrollado en la Universidad Carlos III en un momento histórico en el que el Periodismo y la Comunicación son omnipresentes y ocupan un lugar clave del espacio público”, situa. E, continua, neste contexto, “el Periodismo y la Comunicación se han convertido en sectores económicos estratégicos, con una fuerte y variada demanda social y del mercado laboral”. A oferta deste Doble Grado “ofrece una formación extensa y polivalente que permite el dominio de todos los lenguajes periodísticos y en todos los soportes comunicativos” (UC3m, 2018).

Confira, ainda, a apresentação da dupla titulação da UC3M em Periodismo y Humanidades: “es una oferta académica pionera en la universidad española. Es una titulación exigente, pensada para personas inconformistas, que necesitan conocer las causas reales de cuanto sucedió en el pasado y cuanto acontece en el presente”. E, pois, segue texto, “constituye una formación superior para quienes necesitan saber cómo es y cómo actúa el ser humano, y para quienes desean profundizar en los hechos y acontecimientos superando la ignorancia de los resignados que transitan por una mediocre superficie”. E, assim, conclui a justificativa institucional da oferta, “un grado como el de Humanidades es la mejor elección para saber trabajar con todas las herramientas intelectuales de las que dispones. Un grado como Periodismo te aportará los conocimientos necesarios para comunicar con eficacia” (UC3M, 2018). Nas imagens abaixo, apenas para efeito ilustrativo, imagens de duas ofertas de dupla titulação!

ESTUDIOS DE GRADO

DERECHO + PERIODISMO

Rama del conocimiento: Ciencias Sociales y Jurídicas
Centro responsable: **I** Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales
Modalidad de impartición y Campus:
Presencial: **I** Madrid-Vicálvaro

Créditos: 363. **Créditos año:** 60 **Duración:** 5 años. **Implantación:** progresiva
Calendario académico: **Horario:** **Exámenes:** **Profesorado:**
Coordinador: Prof. Dra. Dña. María Amparo Nuñez Martí (Derecho) y Prof. Dr. D. Manuel Martínez Nicolás (Periodismo)
Tutores integrales: tutorias.integrales@urjc.es

Atención al estudiante: 91 488 93 93. **Ayuda:** **Buzón de sugerencias y quejas**

Itinerario formativo

ACCEDER A LAS GUÍAS DOCENTES DE LA TITULACIÓN

FBC: Formación Básica Común, son convalidables con sus homólogas de todos los grados
FBR: Formación Básica de Rama, son convalidables con sus homólogas de rama teniendo en cuenta la adecuación entre las competencias y conocimientos adquiridos.
OB: Obligatoria
OP: Opciativa

CURSO 1º			
SEMESTRE	ASIGNATURA	CARÁCTER	CRÉDITOS
1	Deontología profesional, principios jurídicos básicos e igualdad (Derecho Constitucional I)	FBC	7,5
1	Lengua Española	FBC	6
1	Derecho Civil I	FBR	6
1	Teorías de la Comunicación	FBR	6
1	Fundamentos del Periodismo	OB	6
1	Redacción Periodística	OB	6
2	Estructura Social Contemporánea	FBR	6
2	Nuevas Tecnologías y Sociedad de la Información	FBC	6
2	Historia del Mundo Actual	OB	6
2	Derecho Procesal I	OB	4,5
2	Economía Política y Hacienda Pública	FBR	6
2	Derecho Constitucional II	OB	7,5
Total créditos a cursar: 73,5			
CURSO 2º			
SEMESTRE	ASIGNATURA	CARÁCTER	CRÉDITOS
1	Lenguaje y Tecnologías Audiovisuales	OB	6
1	Procesos de Comunicación en Publicidad, Relaciones Públicas y Audiovisual	OB	6
1	Derecho Romano	OB	6
1	Historia del Derecho	FBR	6
1	Derecho Financiero y Tributario I	FBR	7,5
1	Documentación Informativa	OB	6
2	Derecho Civil II	OB	4,5
2	Estructura del Sistema de Medios	FBR	6
2	Diseño de la Información Periodística	OB	6
2	Derecho Procesal II	OB	6
2	Teorías de la Información	OB	6
Anual	Idioma Moderno	FBC	6
Total créditos a cursar: 72			

uc3m Universidad Carlos III de Madrid

GRADOS

ESTUDIOS ADMISIÓN INFORMACIÓN PRÁCTICA ESTUDIANTES UCM

DOBLE GRADO EN PERIODISMO Y HUMANIDADES
Grados: Oferta de titulaciones: Doble Grado en Periodismo y Humanidades

Rama: Ciencias Sociales y Jurídicas, Humanidades
Centro: Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación
Duración: 5 años y medio (360 créditos)
Campus: Getafe
Modalidad: Presencial
Idioma: Español

INFORMATE
Si tienes alguna pregunta, no dudes en contactar con nosotros.

Programa Movilidad Horarios Perfil del estudiante Calidad

Presentación del Doble Grado

Doble Grado en Periodismo y Hum.

El doble grado en Periodismo y Humanidades de la Universidad Carlos III de Madrid es una oferta académica pionera en la universidad española. Es una titulación exigente, pensada para personas inconformistas, que necesitan conocer las causas reales de cuanto sucedió en el pasado y cuanto acontece en el presente. Constituye una formación superior para quienes necesitan saber cómo es y cómo actúa el ser humano, y para quienes desean profundizar en los hechos y acontecimientos, superando la ignorancia de los resignados que transitan por una mediocre superficialidad.

Es el reto: no quedarse en lo accesorio. Si no conoces qué piensa, cómo actúa y el porqué de sus acciones, olvídate al principal protagonista del Periodismo: el ser humano. Si no sabes comunicar, no importa el valor de tus ideas y descubrimientos. Nadie te prestará atención. Las humanidades entrenarán tus sentidos y capacidad de observación, para fundamentar tu quehacer periodístico; el Periodismo, te ayudará a divulgar tus investigaciones y proyectos.

Un grado como el de Humanidades es la mejor elección para saber trabajar con todas las herramientas intelectuales de las que dispones. Un grado como Periodismo te aportará los conocimientos necesarios para comunicar con eficacia.

El grado en Periodismo es una titulación que mantiene vivo el centenario credo del maestro Rafael Añurr: el reportero seguirá vivo mientras haya adelantos que propagar, injusticias que denunciar, débiles a quienes amparar, fuertes a quienes combatir y hombres que mejorar.

El grado en Humanidades constituye una aproximación interdisciplinar que posibilita el descifrar las verdaderas claves para comprender la constante transformación de nuestro entorno social; que permite agudizar la mirada crítica ante la realidad que vivimos; que nos facilita argumentos sólidos para regenerar la sociedad; que consolida nuestra independencia para tomar decisiones con libertad, en el ámbito profesional y personal; que nos da un completo bagaje para afrontar los retos del futuro con solvencia y rigor.

No te quedes en la superficie. Diferénciate. Como nos alecciona Graham Bell, nunca vejas por el camino trazado, porque conduces hacia donde otros han ido ya.

Dr. Carlos Macía Barber, vicedecano del doble Grado en Periodismo y Humanidades

Fonte: URJC e UC3M, 2018.

Inúmeras outras IES – de todas regiões do País – ofertam dupla titulação, não apenas em jornalismo mas nas mais diversas áreas de conhecimento. No entanto, para este estudo, a ilustração foca apenas as três instituições referências entre as seis públicas da Comunidad de Madrid.

O uso de vários idiomas no cenário europeu não é nenhuma novidade e, pois, na universidade não seria diferente. Assim, é possível encontrar ofertas de cursos em variados idiomas nas mais diversas áreas de conhecimento, em geral na língua nacional e em inglês. E isso sem contar as línguas que integram e são reconhecidas pelo estado espanhol, como catalão, euskara (basco) e galego.

De um modo geral, encontra-se ofertas de atividades, cursos, eventos ou grupos de estudos com trabalhos em outros idiomas, que não o espanhol. A UC3M, entretanto, é uma das que mais oferta cursos regulares de graduação bilíngue, conforme se pode ver na reprodução da imagem do site institucional. Entre as diversas ofertas, o curso de Jornalismo também é realizado em espanhol e inglês.

Pelo que se observa, ao menos até o momento, a oferta é mais para preparar o estudante ao mercado laboral e menos para incluir estudantes de outros países. Trata-se, contudo, de um diferencial que qualifica os profissionais para um cenário marcado pela globalização econômica e, pois, também da língua mais abrangente no atual mercado financeiro e turístico neste início de século (XXI).

OFERTA SEMIPRESENCIAL AVANÇA NA ESPANHA

A oferta de cursos em regime à distância já é uma realidade no mundo, ao menos em áreas onde a demanda por estrutura e atividades laboratoriais não se faz tão necessária aos processos de formação acadêmica e profissional. E isso, em geral, e com mais ênfase no Brasil, universidades particulares já avançaram, pois vêem aí um mercado onde ainda se pode expandir a oferta de vaga no ensino superior.

Na Espanha e inclusive outros países da Europa, o ensino à distância teve outro papel histórico, para incluir, e seguiu menos a lógica da ocupação de mercado, que norteou as universidades brasileiras a partir do final dos anos 1990. Recentemente, algumas universidades privadas passaram a avançar em oferta de cursos também em áreas que ainda exigem estrutura e produção laboratorial. E, recentemente, a URJC também passou a ofertar uma versão semipresencial do curso de Jornalismo.

“Somos digitales - La experiencia mediática se encuentra en constante transformación gracias a la Sociedad del Conocimiento, al tiempo que ha convertido al periodista en un "constructor" de la realidad”, informa chamada do site que abriga curso da URJC. E, segue, a apresentação, “el Grado en Periodismo de URJC online, se ha adaptado a las necesidades del periodismo global, con un alto grado de especialización en la recuperación de la información; comprensión y presencia del periodista en redes sociales; dominio de los espacios ciudadanos de intercambio de información digital; y especialización en el seguimiento de hecho noticioso, su rigor y su implicación a todos los niveles”.

O custo de um grau em curso semipresencial é de 15 mil euros ao estudante. O curso pode ser subsidiado, parcial ou integral, pela própria universidade, através do programa de bolsas (becas y ayudas). O coordenador do

Curso de Periodismo, Manuel Nicolás, explica o projeto na apresentação on line, disponível no site da URJC (<https://online.urjc.es/es/para-futuros-estudiantes/grados/periodismo-online>).

“O curso não é à distância”, esclarece Nicolás, em entrevista realizada em fevereiro de 2018, no campus de Fuenlabrada, onde também funcionam todas as atividades práticas laboratoriais de Jornalismo. Como os estudantes precisam de experiência laboratorial, ao menos uma semana ao final de cada semestre letivo devem prestar os exames e também exercitar as atividades previstas no programa do curso.

O modelo metodológico – de acordo com informação oficial e divulgação – garante o acesso “de cualquier alumno a la enseñanza, gracias al Aula Virtual, basado en tecnología Moodle. Un modelo e-Learning preparado para las nuevas exigencias de los usuarios hiperconectados y vinculados a través de la sociedad-red”. E, assim, a formação ocorre através do sistema próprio ‘Aula Virtual’, mantida exigência de avaliação presencial e produções laboratoriais (*in loco*) no campus da URJC em Madrid (Fuenlabrada). Tais atividades ocorrem, em geral, nos períodos de dezembro/janeiro e maio/junho, em geral em torno de uma ou duas semanas por semestre.

TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA ESPANHOLA

O sistema europeu universitário, implantado gradualmente a partir do plano Bolonha, e já vigente em todo o continente, tem aspectos que, ainda, ‘invejam’ o que se apresenta como gestão transparente na universidade brasileira pública ou privada.

Cada oferta de curso – seja de graduação ou pós – apresenta uma sistematização rigorosa dos dados de funcionamento e organização, disponível na web. A indicação de um link como “garantia de calidad” assegura – ao estudante, membro da comunidade ou a qualquer interessado – o acesso às informações atualizadas, ofertas, docentes em atividade, disciplinas em cada semestre com uma descrição detalhada do sistema de trabalho, conteúdo, método de ensino, referências bibliográficas, dentre outros elementos e dados que possibilitam saber (quase) tudo o que acontece em cada curso, faculdade ou universidade.

Lógico que algumas instituições privadas – que não cabe aqui citar – não apresentam as mesmas exigências e garantias de transparência informativa quanto as IES públicas asseguram. Mas este é um detalhe à parte e, pois, não uma preocupação deste ensaio.

Além da disponibilização de documentos do ensino, o sistema de qualidade das IEES anexa os documentos e links para acompanhar a atualização das autorizações governamentais da oferta. O sistema interno de garantia de qualidade de cada instituição conta com uma comissão permanente de avaliação, que acompanha os resultados de todas ações, a partir de informes, através de dados quantitativos do andamento de cada ano de funcionamento do curso, sob responsabilidade da coordenação e da comissão.

Destaca-se, aí, o plano geral de coleta de informações do curso e IEEEs, que integra o sistema de “garantía de calidad de la Universidad Rey Juan Carlos, está prevista la realización de las siguientes encuestas: Nuevos alumnos, - Valoración docente, - Satisfacción de los estudiantes, - Satisfacción de los egresados, - Inserción laboral”, - Causas de abandono... descrição do currículo e trajetória profissional dos docentes, ingresso na IEES com dados dos anos de atuação na casa (URJC, 2018). E o mesmo vale para as outras duas IES consideradas neste estudo: UC3M e UCM, onde é possível encontrar praticamente todas informações via internet sobre estrutura, funcionamento e organização didático-pedagógica e administrativa.

Há que se destacar a organização e disponibilização dos documentos da UCM na web. No site da Facultad de Ciencias de la Información, a oferta do Curso de Jornalismo (Grado en Periodismo) deixa todos os ‘guias docentes’ (programa de ensino, objetivos, sistema avaliativo com percentual detalhado por atividade, conteúdo, agenda e referências bibliográficas da respectiva disciplina (asignatura) de cada ano letivo: www.ucm.es/gradoperiodismo/guias-docentes. No guia docente estão os programas de todas disciplinas ofertadas na atual versão do curso em oferta.

Se um estudante, ou qualquer outra pessoa interessada (de qualquer lugar do mundo), quiser conhecer o programa de uma determinada disciplina do primeiro ano (curso 1) – “La empresa informativa y su relación con los sistemas políticos”, por exemplo – em sua versão de oferta acadêmica em 2017/18, basta clicar no código equivalente que o programa abre direto, como

no caso ilustrado. O mesmo vale para os demais três anos de curso, como o exemplo da disciplina de Marketing aplicado al Periodismo, do segundo ano (curso 2), que também apresenta todas informações ao estudante, antes mesmo do início das aulas no respectivo semestre letivo.

Satisfação docente, média de disciplinas ministradas, produção, professores em atividade no curso, campus e universidade, programas de mobilidade estudantil, ingressos e conclusões, satisfação com serviços, relações e pessoal administrativo em atividade é possível encontrar no site de cada IES.

Quer saber o nível de satisfação dos estudantes, com resultados de questionários aplicados a cada ano, indicando satisfação com aulas, atividades práticas (internas ou externas) e orientações realizadas? Basta acessar! As iniciativas de melhoria, a partir da descrição anual das ações implementadas e a existência da comissão de garantia de qualidade da instituição responsável, indicando ainda os prazos da renovação de creditação, também estão disponíveis para acesso, consulta ou acompanhamento público.

ESTRUTURA E MODELO DE ENSINO EM JORNALISMO

O plano de estudios (equivalente de grade curricular no Brasil) da carreira (Grado) de Periodismo da Universidad Complutense de Madrid (UCM) indica uma organização institucional pouco similar ao que ocorre em outros países, ainda registra especificidades próprias ao cenário nacional e à realidade local. As disciplinas ofertadas atendem ao projeto de curso entre básicas, obrigatórias e optativas. Pelo projeto, as disciplinas básicas funcionam como uma espécie de pré-requisito de formação conceitual e humanística.

Em termos de estrutura de ensino, a Facultad de Ciencias de la Información da UCM – como as demais universidades – condições de espaço, laboratórios, materiais, serviços de apoio e acervo bibliográfico (físico e digital) disponível.

A realização do Trabajo Fin de Grado (TFG) está prevista oficial da universidade espanhola (RD 1393/2007, de 29/10/2007, e RD 861/2010, de 2/07/2010), incluindo elaboração e apresentação obrigatória do trabalho, de acordo com cada curso e carga horária prevista (na UCM ao mínimo de 150h atividades). As normas e orientações do TFG de cada IES estão disponíveis na web (Guia TFG), e estão em relativa sintonia com cursos de instituições dos

demais países da zona do euro, de acordo com previsão de indicadores de qualidade e transparência previstos no ‘processo’ Bolonha.

Oportuno destacar, aqui, que inclusive as planilhas de avaliação quantitativa (informe de valoración del tutor y del tribunal) estão disponíveis previamente aos estudantes que realizam o trabalho final (TFG), de acordo com normas da Facultad. E, por fim, Uma declaração autoral sobre cessão de direitos e uso de fontes – similar ao que já ocorre em Jornalismo UEPG – também é documento prévio no processo de produção do trabalho (TFG).

O curso de Periodismo da UCM também possui práticas (atividades de produção) internas e externas, com normas próprias de gestão. As ‘Prácticas Extracurriculares en Empresas/Instituciones’ busca assegurar “adquisición de los conocimientos prácticos, especialmente los referidos a los aspectos más técnicos y profesionales, no se adquieren exclusiva y forzosamente con el aprendizaje mediante prácticas externas realizadas en Empresas profesionales”. As práticas externas não contabilizam créditos, mas a UCM busca orientar e gestionar contatos e parcerias com empresas da área para que os estudantes tenham acesso, mesmo que rapidamente, ao modo de organização e funcionamento cotidiano da mídia.

Pela norma vigente, a gestão da inserção em práticas é do curso e da Oficina de Prácticas y Empleo (OPE), que encaminha os estudantes matriculados (caso do Periodismo UCM) que já cursaram 50% dos créditos da titulação prevista. Aqui tem um detalhe, pois muitas empresas acabam aceitando que estudantes fiquem como ‘estagiários’ (becários sem bolsa!), em troca de ‘aprendizado’, e apenas legitimam a estratégia comercial da precarização laboral vigente no País. E, muitos casos, inclusive depois de concluir o curso de graduação!

E práticas internas, que são as atividades de produção experimental em laboratórios na própria IES, através de meios, espaços e produtos mantidos pela Facultad de Ciencias de la Información da UCM, seja em estúdios (rádio e TV), fotojornalismo, redação e multimídia. A UCM, através da FCI ou não, também conta com um periódico noticioso (a partir do site institucional), uma emissora de rádio e tv, além de uma produtora própria, onde os estudantes realizam práticas (internas) de produção, com apoio de docentes e servidores da IES. O ‘campus virtual’ é uma ferramenta que, segundo a UCM, também contribui na

formação dos estudantes de diversas áreas, pois possibilita um processo de aprendizagem interativo com os materiais disponibilizados pelos docentes de cada disciplina, incluindo atividades práticas na área de comunicação.

INDICADORES E VALORES PAGOS NA UNIVERSIDADE

E, por fim, outra característica do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) na Espanha também tem um custo aos estudantes que pretendem frequentar e concluir a universidade. Isso porque todas as IES cobram matrícula e mensalidade de seus estudantes, incluindo as públicas.

De um modo geral, as maiores universidades públicas espanholas não estão no topo dos rankings anualmente divulgados por organizações ou entidades que buscam sistematizar dados de ensino, pesquisa e pós-graduação, seja na Europa ou no mundo (como o topuniversities.com, dentre outros).

Considerada a Universidad pública onde se oferta cursos de comunicação há mais tempo na capital espanhola, a Complutense (UCM) se destaca no cenário nacional, também, quando o assunto é formação em periodismo (CAMPILLO, 2017). O preço médio da matrícula no primeiro ano (curso) de Periodismo da UCM é estimado em 1,4 mil euros, o que aumenta graduação no segundo e anos seguintes, de acordo com o valor unitário de créditos cursados. Apenas para ter uma referência comparativa, a Universidad de Navarra, considerada uma IES referencial nos estudos de inovação em mídia, mantém uma tarifa de cobrança de matrícula em torno de 10 mil euros ao primeiro ano de curso em Periodismo.

A Autônoma de Barcelona (UAB) mantém uma matrícula média ao primeiro ano (curso) em Jornalismo de 2.150 euros, enquanto que a Universidad Pompeu Fabra, também de Barcelona, cobra uma matrícula ao primeiro ano de Jornalismo em torno de 2 mil euros. Como se vê, o custo médio para frequentar e concluir um curso de Jornalismo nas principais universidades espanholas, incluindo aqui as públicas, não é tão acessível, se comparado aos valores do Brasil, ainda mais em tempos de desvalorização da moeda 'real'.

Afinal, como se sabe o custo de uma universidade não se resume em valor de matrícula, pois envolve acessos a bibliografia, materiais laboratoriais, dentre outras demandas específicas a cada curso, além, é claro, ao tempo de

manutenção e custo de vida para estar disponível (integral ou parcial) ao estudo e formação universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto, resultado de uma investigação bibliográfica e empírica realizada pelo autor no segundo semestre de 2017, considera as atuais referências bibliográficas sobre o tema e o funcionamento de três universidades públicas na região metropolitana da capital espanhola (Comunidade de Madrid) que ofertam cursos de graduação em Periodismo: ICM, UC3M e URJC. Dentre as principais características do ensino de jornalismo, boa parte impulsionadas pelo ‘processo de Bolonha’ (1999-2010), destaca-se a dupla titulação, ensino bilíngue, o avanço de ofertas de cursos semipresenciais, a cobrança de matrícula/mensalidade, inclusive nas universidades públicas, e a transparência informacional no sistema de gestão e administração das IES, como orienta o modelo vigente do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES).

Como se vê, nem tudo se pode comparar em termos de experiências capazes de contribuir para as atuais estruturas organizacionais do ensino superior brasileiro, em especial se considerar que os ajustes crescentes no pós-crise econômica (2008-2012) impactam diretamente na vida de milhões de pessoas, seja dos estudantes que frequentam tais cursos, dos professores que atuam nas IES (públicas e privadas) e, pois, da população de um modo geral, pois tais variáveis sócio-econômicas também afetam o dia-a-dia da grande maioria dos espanhóis.

A crescente precarização do trabalho docente, que mantém em 2018 cerca de 25% dos professores em regime de contratação temporária nas universidades públicas com salários que, em alguns casos, e dependendo da carga horária pouco supera o mínimo nacional (cerca de 700 euros) é um problema que caracteriza o ensino superior espanhol. Situação esta que, no caso das universidades privadas, tem um outro agravante: a legislação laboral vigente, aprovada na reforma de 2012 – com a encantadora promessa empresarial bancada pelos principais partidos nacional de “flexibilizar” os contratos trabalhistas – apenas ampliou a precarização das atividades docentes em todas as esferas e níveis. Mas este é um outro assunto, que deve pautar outra

fala e ensaio reflexivo, uma vez que também diz respeito ao ensino de jornalismo nas ‘sociedades complexas’ do mundo contemporâneo!

REFERÊNCIAS

AGENCIA Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA). www.aneca.es Acesso em 31/01/2018.

ASOCIACIÓN para la Investigación de Medios de Comunicación (AIMC). **Resumen General 2017**. <http://www.aimc.es/egm/datos-egm-resumen-general/> Acesso em 31/01/2018.

ASOCIACIÓN para la Investigación de Medios de Comunicación (AIMC). **Marco general de los medios en España 2018**. Madrid: AIMC, 2018. Disponível em <http://www.aimc.es/a1mc-cont3nt/uploads/2018/02/marco18.pdf> Acesso em 31/01/2018.

BASTENIER, M. A. “La enseñanza del periodismo”. Madrid: **El País**, 15/08/2014.

CAMPILLO, Felipe M. “La Complutense, mejor universidad pública para estudiar periodismo en España”. In: **InfoActualidad**. Madrid: Complutense, 03/07/2017. Disponível em <http://infoactualidad.ccinf.es/index.php/reportajes/543-la-complutense-mejor-universidad-publica-para-estudiar-periodismo-en-espana> Acesso em 30/01/2018.

CORREGIR la política de becas. **Editorial El País**, 13/10/2017. Madrid: El País, 2017. Disponível em https://elpais.com/elpais/2017/10/11/opinion/1507737150_887218.html Acesso em 30/10/2017.

DATOS Básicos del **Sistema Universitario Español**. Curso 2015/2016. Madrid: Governo de Espanha, 2016. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dms/mecd/servicios-al-ciudadano-mecd/estadisticas/educacion/universitaria/datos-cifras/datos-y-cifras-SUE>

GÓMEZ-QUIJANO, Arturo. **La prensa más cara del mundo**. Madrid: Fragua Editorial, 2016.

GÓMEZ-QUIJANO, Arturo. **La prensa más barata del mundo**. Madrid: Fragua Editorial, 2017.

GÓMEZ-QUIJANO, Arturo (orient.), CASTRO, Elisa e VICENTE, Angela. **Trabalho de Periodismo especializado en educación y deporte (2017/2018)**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2018.

INFORME Anual de la Profesión Periodística 2016. Asociación de la Prensa de Madrid (APM). Madrid: APM, 2016.

JOFFRIN, Laurent. “Los 10 secretos do jornalismo” In: **La búsqueda de la calidad periodística y la transformación del periodismo profesional**. Monterrey (México): Fundación del Nuevo Periodismo Iberoamericano, 30-31 de agosto de 2004.

RESOLUÇÃO CEPE Nº 45, de 05/12/2017. Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Jornalismo da UEPG. Ponta Grossa: UEPG, 2017. Disponível em <https://sistemas.uepg.br/producao/reitoria/documentos/1452017-12-0523.pdf> Acesso em 30/01/2018.

SANCHEZ-García, Pillar. **Un siglo de enseñanza periodística en España**: de la primera Escuela de Periodismo a la adaptación de los estudios en el Espacio Europeo de Educación Superior (EEES). Valladolid: Universidad de Valladolid, 2014.

SÁNCHEZ-García, Pilar. **Periodistas (in)formados**: un siglo de enseñanza periodística en España: historia y tendencias. Madrid: Universitas, 2017.

SISTEMA Universitario Español (SUE). **Estadística de Universidades, Centros y Titulaciones** - Curso 2016/17. Madrid: Gobierno de España, 2017. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/servicios-al-ciudadano-mecd/estadisticas/educacion/universitaria.html> Acesso em 31/01/2018.

UNIVERSIDAD Carlos III de Madrid (UC3M). Grado en Periodismo. Madrid: UC3M, 2018. Disponível em https://www.uc3m.es/ss/Satellite/Grado/es/Detalle/Estudio_C/1371212505885/1371212987094/Grado_en_Periodismo Acesso em 30/01/2018.

UNIVERSIDAD Complutense de Madrid. **Grado en Periodismo**. Madrid: UCM, 2018. Disponível em <https://www.ucm.es/gradoperiodismo/> Acesso em 30/01/2018.

UNIVERSIDAD Rey Juan Carlos (URJC). **Periodismo**. Madrid: URJC, 2018. Disponível em <https://www.urjc.es/estudios/grado/577-periodismo> Acesso em 30/01/2018.